



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
CURSO DE HISTÓRIA

Paulo André Batista Miranda

CIÊNCIA E PROGRESSO: OS DOIS VETORES DO
ILUMINISMO INGLÊS

João Pessoa
2008

Paulo André Batista Miranda

CIÊNCIA E PROGRESSO: OS DOIS VETORES DO ILUMINISMO INGLÊS

Monografia apresentada na disciplina Metodologia da História II, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientação: Prof.^{Dr}. Regina Célia Gonçalves

João Pessoa
2008

Miranda, Paulo André Batista Miranda

Ciência e Progresso: Os dois vetores do
Iluminismo Inglês / Paulo André Batista
Miranda. – João Pessoa, 2008

Inclui bibliografia.

Orientadora: Prof^a. Regina Célia Gonçalves
Monografia (Graduação) CCHLA/UEPB

1. Teoria da História 2. F. Bacon, I. Newton 3. J.Locke,
D.Hume.

UEPB/BC

PAULO ANDRÉ BATISTA MIRANDA

CIÊNCIA E PROGRESSO: OS DOIS VETORES DO ILUMINISMO INGLÊS

OK

Monografia apresentada na disciplina Metodologia da História II, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba sob orientação da professora Dr^a. Regina Célia Gonçalves.

Aprovada em ____/____/____

9,5 (muito bom) 

Prof^a. Dr^a. Regina Célia Gonçalves - UFPB
Orientadora



Prof. Dr. Gustavo Tavares - UFPB
Professor de Metodologia da História II



Prof. Dr. Elio Chaves Flores - UFPB
Professor convidado

AGRADECIMENTOS

Depois de uma longa e árdua luta para entrar na universidade, e de muitas dificuldades para me manter nela e terminar a graduação, mesmo com meu autodidatismo e uma postura de auto-suficiência em querer resolver todos os problemas sozinho, não fazer uma lista de agradecimentos seria injusto.

Em primeiro lugar, quero agradecer a minha mãe Lourdes, por ser a única a me cumprimentar quando passei no vestibular para História, e por economizar moedas preciosas que serviram para passagens de ônibus e para as cópias dos textos no decorrer do curso.

Gostaria de agradecer a alguns amigos, como Walber que me apoiou no que se refere a encarar o curso de forma dura, árdua, reafirmando que eu poderia terminá-lo nos oito períodos como era meu objetivo, e por ser um “Dalai Lama” em integridade. A Lucas espanhol por ter “quebrado meu galho” em questões com o computador que às vezes me deixava na mão. À minha namorada, Talita, que me ajudou e meu deu uma injeção de ânimo nessa reta final. E um agradecimento a aquelas que tentaram e de fato me ajudaram, de alguma maneira, no meu curso e, nesses anos conviveram pacificamente com minhas excentricidades.

Aos professores da minha graduação na UFPB, minha orientadora Regina Célia Gonçalves, uma verdadeira Lady da história, com quem tive o privilégio de trabalhar como monitor e como seu orientando. Essa mulher me “embriagou” (no bom sentido da palavra) com suas apresentações sobre o pensamento histórico desde a primeira aula que tive de Introdução aos Estudos da História, passando por Teoria da História I e II. Muito Obrigado. A professora Claudia Cury, outra dama, com quem tive o prazer de trabalhar como monitor e trocar experiências acadêmicas no período 2007.1. A professora Vilma de Lurdes, com quem trabalhei por um tempo no grupo de História Local e pela oportunidade que me ofereceu no Conexões e Saberes. A professora Regina Behar, pelas críticas interessantes e consistentes na produção de minhas avaliações e textos. E a professora Carla Mary.

Epígrafes

História teorizada

“Há um grande grau de insônia, de ruminação, de sentido histórico, no qual o vivente se degrada e por fim sucumbe, um povo ou uma cultura. O histórico e o a-histórico são na mesma medida necessários para a saúde de um indivíduo, um povo e uma cultura.”

Friedrich Nietzsche

História de processo vivido

“Os romanos realizaram grandes feitos. Porém, seu tempo já passou. O que eles fizeram, nós também podemos fazer.”

Átila, o Huno

RESUMO

Este trabalho é um estudo sobre Teoria da História, buscando abordar a influência e a importância das ideias dos empiristas ingleses e de seu movimento ilustrado para as bases da Modernidade no campo da história e da ciência. Buscamos apresentar as condições sociais, econômicas e políticas da Inglaterra no século XVII e que permitiram esse pioneirismo nas conquistas individuais perante outros países na Europa. Buscamos, em seguida, demonstrar a importância do método instrumental na história do progresso científico com Francis Bacon e Isaac Newton. E, finalmente, a gênese político-econômica liberal, baseada nos princípios individuais e inalienáveis do homem, contidas no pensamento de John Locke e David Hume.

* **Palavras chaves:** Teoria das História; Iluminismo Inglês; F. Bacon, I. Newton, J. Locke, D. Hume.

Filosofia da ciência
ou
história da ciência

(*) Nome próprio não condiz com palavra-chave.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1:.....	5
1.1 A conjuntura sociopolítica inglesa no séc. XVII.....	5
1.2 A conjuntura econômica inglesa no séc. XVII.....	14
CAPÍTULO 2:.....	20
2.1 Francis Bacon.....	20
2.2 Isaac Newton.....	26
CAPÍTULO 3:.....	37
3.1 John Locke.....	37
3.2 David Hume.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
BIBLIOGRAFIA	56